

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

SABBADO, 13 DE SETEMBRO DE 1890

NUMERO 25

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

O TRATADO COM A INGLATERRA

Nós assistimos agora ao desenlace de uma tragedia que vem de longe. Percebemos que esta fatalidade que pesa sobre a nossa vida colonial entristecesse, pungisse, amargurasse os corações verdadeiramente patrióticos. Revolta-nos porém que se levantem clamores ingenuos contra aquelles que tiveram as mais duras provações, que beberam o calix das amarguras, que tiveram a dôr suprema, e a tarefa ingrata não de conduzir a bom porto o navio porque era impossível, mas de salvar o que podiam do naufragio.

E' sempre cruel este procedimento para com aquelles que tiveram de lutar com a fatalidade das circumstancias, e que se encontraram sós, desamparados, com as mãos atadas, em presença de uma situação angustiosa. Mas, se n'esse procedimento ha crueldade e injustiça, não é mais desconsolador ainda ver essa turba fazer do patriotismo uma bandeira de discordia e de desunião quando em toda a parte o patriotismo não faz senão unir e empregar as forças dispersas da nação?

Pois julgam por acaso esses senhores que não foi para nós uma dôr e uma angustia o assistirmos a esse ultimo acto da tragedia, vermos cerceadas as nossas largas aspirações, restringindo o bello sonho do nosso imperio colonial, que foi a nossa grande aspiração e a nossa visão predilecta?

Não é uma angustia para todos o poder ver a conglobar-se essas nuvens no nosso horizonte, nuvens negras e desesperadoras, porque o que se tem passado ha um anno o que mostra é que não ha Europa; é que não ha policia europea, é que pôde ser assassinado um povo pequeno por um grande povo sem que o primeiro encontre em torno de si quem o auxilie e quem o ampare?

Ah! mas sobretudo a consideração suprema que pesou sobre estas negociações com a Inglaterra desde o seu mais remoto começo foi a preocupação que pesou sobre os governos portugueses de que era necessario a todo o custo evitar uma ruptura com a Inglaterra!

E' difficil negociar quando se não está resolvido a ir até ao ultimo extremo e as negociações com a Inglaterra desde o principio se sentiram d'este erro capital.

Devemos dizer que o proprio sr. Martens Ferrão, n'uma carta que escreveu ao sr. Barros Gomes incorre, emquanto a nós, n'essa preocupação funesta. E' necessario evitar, dizia elle, uma humilhação ou uma ruptura.

Não era facil a manobra, principalmente diante de um paiz como a Inglaterra, cujos intuitos se revelaram logo ao principio das negociações em toda a sua brutalidade.

E' conhecido o ultimatum, mas o «ultimatum» teve precedentes, e precedentes que não poderam deixar de esclarecer largamente o sr. Barros Gomes a respeito da attitude da Inglaterra.

O «Livro Azul» já nos mostrára qual o tom da Inglaterra quando se tratou da questão das armas e das primeiras expedições portuguezas.

O «Livro Branco» vem-nos contar um novo facto, a que o «Livro Azul» se não referia.

A 8 de maio de 1889 o consul portuguez em Zanzibar, telegraphava ao sr. Barros Gomes, dizendo-lhe:

«O consul inglez pede-me permissão para o bispo Sanythies, que tenciona visitar as misões interiores por via de Tungue, levar armas e munições para sua defeza. Poderei permittir?»

A 9 de maio respondia o sr. Barros Gomes:

«O governo julga inconveniente a passagem de europeus armados por Tungue, seria uma provocação para os arabes, que ameaçam atacar a povoação.»

O que fazem os inglezes immediatamente? O sr. Barros Gomes o diz n'um telegramma de 13 de maio ao sr. Dantas. «Hoje recebo um telegramma de Zanzibar dizendo que por ordem de lord Salisbury partira

o navio «Mariner» com o bispo e forças com ordem de desembarque em Tungue, e o ministro inglez diz-me que recebera ordem para me recordar que a posse de Tungue não está reconhecida. Portugal responderá por consequencia pela opposição ao desembarque. Mostrei ao ministro inglez as razões do meu procedimento; alleguei que a resposta não fôra recusa; lamentei ameaças sob cuja pressão nada poderíamos fazer.»

Novos telegrammas de Zanzibar e de Londres dizem que toda a esquadra de lord Freemantle partiu de Zanzibar para Tungue, onde estão cinco navios de guerra portuguezes. Mas o bispo fallára, antes da chegada dos couraçados, com o commandante da esquadra portugueza. Chegára se a um accordo, e quando os couraçados chegaram já o bispo desembarcára com as armas. O almirante Freemantle portanto nem disse a que vinha. O sr. Martins Dantas diz de Londres que lhe parece poder julgar o incidente de Tungue terminado. O sr. Barros Gomes diz n'uma circular aos diferentes ministros nas diversas côrtes que foi um a aso providencial que salvou o haver uma colisão entre os navios portuguezes e inglezes, ou ter a bandeira portugueza um novo vexame.

Passou se isto em maio de 1889. O governo inglez tanto reconhecia o nosso direito de impedir o desembarque de armas em Tungue que nos pede licença para as desembarcar. Recusamos; porque, apesar do sr. Barros Gomes dizer ao ministro inglez que a sua resposta não foi uma recusa, é evidente que o foi. O consul pergunta se podia permittir o desembarque do bispo com gente a bordo. O sr. Barros Gomes responde que acha isso inconveniente. E' claro que o consul, em virtude d'essa indicação do ministro, recusa.

O que faz o governo inglez? Sem se cansar com negociações, declara immediatamente que vai empregar a força, e sem um instante de demora manda a Tungue os seus couraçados com ordem de passarem por cima da resistencia portugueza, e de fazerem desembarcar o bispo á força. O bispo com gente armada desembarca sem serem neces-

sarios os couraçados, e o nosso ministro em Londres e o sr. ministro dos negocios estrangeiros julgam o incidente terminado. Não estava.

O que se passára era um aviso para o futuro. Era clarissimo que já não havia meio de encontrar um caminho entre a humilhação e a ruptura. E o paiz que recua diante do pensamento da ruptura, cede fatalmente ás humilhações.

Bem sabemos que para se evitar esse recurso supremo dos desesperados, em que tudo se perde menos a honra, é necessario fazer largos sacrificios; porque se não arrisca sem gravissima responsabilidade o futuro de um paiz, a sua vida, a sua independencia.

No dia 11 de janeiro de 1890 intervieram de novo os couraçados, como tinham já intervido a 13 de maio de 1889. Todos comprehenderam de certo que os sacrificios eram indispensaveis, e será a honra eterna de um ministro tel-os diminuido o mais possível fazendo sobretudo sacrificio de aspirações queridas, mas irrealisaveis por termos bem tarde começado a tel-as. Mas para se evitar a humilhação é necessario não querer a todo o custo evitar a ruptura. Foi isto o que por muito tempo se não percebeu, foi isto o que desde o principio inquiri as negociações com a Inglaterra. Desde o momento que a Inglaterra empregava nas suas discussões comnosco, logo ao mais leve debate, o argumento do couraçado, a situação era terrivel.

C. MAEHA.

GAZETILHA

Club Commercial Vimaranesense.—Houve domingo a annunciada assemblea geral d'este Club, presidindo o sr. Simão Mendes, sendo secretarios os snrs. Eduardo Almeida e João Moutinho.

Approvada a acta da sessão anterior, leram-se varios officios referentes a um conflicto que se deu ha tempos entre varios socios; e a diversos actos da direcção passada. Sobre este assumpto fallaram os snrs. Eduardo

Almeida, Albano Pires, Domingos Martins, João Moutinho, José Meira e João Gualdino, resolvendo-se retirar os officios, para terminar com a questão que os motivaram, por ser esta a resolução que mais convinha na occasião presente aos interesses do Club.

Foi apreendida pela direcção uma proposta para a reforma dos estatutos, sendo nomeada para este fim uma commissão que ficou composta dos presidentes da direcção, assemblea geral e commissão fiscal, podendo aggregar a si mais dous membros.

Escola Municipal.—No salão do asylo de Santa Estephania está aberta, desde o dia 15 a 30 do corrente mez, a matricula da aula de instrucção primaria, creada pela Ex.^{ma} Camara.

Esta escola supre provisoriamente a de instrucção primaria complementar e habilita especialmente os alumnos que pretendem fazer exame d'admissão aos lyceus.

A matricula é gratuita.

Serenata.—Os mancebos que compoem a tuna vimaranense, tencionam sahir hoje á noite com uma esplendida serenata.

Prisão.—A requisição do sr. administrador d'este concelho, foi presa em Villa Nova de Gaia uma mulher, que vendêra um cordão falso a um ourives d'esta cidade.

Esta mulher trazia um cordão de bom ouro, do valor de 7 libras, e outros de ouro falso; mostrava o bom, e depois, sob qualquer modo que arranjava trocava-o.

Parece que os cordões falsos são feitos na Relação, onde ella tem o marido preso.

A ladra industriosa de hoje entrou na cadeia d'esta cidade.

A saude de sua magestade.—Entrou em franca convalescencia sua magestade el-rei o sr. D. Carlos.

Banhistas.—Nas Taipas encontram-se ainda muitos banhistas. Ante-hontem foi á Cistania uma «troupe» de 100 pessoas, servindo-se um magnifico «lunch» aos excursionistas.

A irmã Paraiso.—Esta irmã de caridade, do asylo de mendicidade do Campo da Feira, que era muito estimada pelas suas superiores e que por isso a haviam retirado para Lisboa afim de lhe tirar a ideia de deixar a ordem, já foi entregue á mãe, conforme desejava.

A Associação Liberal entendeu não dever reunir por causa de raptos.

Rectificação.—A notícia do furto indistincto que damos na primeira página, temos a acrescentar que a roubada foi a esposa do sr. Antonio José da Silva Ferreira, solicitador n'esta comarca. A ladra, que é mulher d'um camarada que está na Relação e que quando esteve n'esta cidade roubou o sr. Montinho, offereceu o co d'ão á esposa do sr. Ferreira, a qual o foi pezar a um ourives, que disse valer 7 libras; aqui ella porém, pegou no cordão dizendo que o não vendia porque perdia muito n'elle; pouco depois voltou resolvida a entregal-o, mas trouxe um falso.

Consta que o feitor dos cordões falsos é um tal Antonio José, preso na Relação, que já morou n'esta cidade, indo depois para a quadrilha do Papa-assucar.

Inspeções.—Em virtude de ordens superiores, foram adiadas as inspeções em Braga dos nancebos recrutados no corrente anno n'este concelho de Guimarães.

Insolente.—Constando á policia do Porto que o fam gerado «Papa-assucar» era refractario da marinha, foi um policia á cadeia da Relação, onde elle se acha, afim de o interrogar.

O gatuno, ao vêr o policia vestido á paizana, perguntou-lhe se era algum jornalista, e como elle respondesse que era um policia, retorquiu que se fosse jornalista nem as orelhas lhe deixaria. Depois respondeu que tinha sido apurado para a marinha mas que se havia livrado.

O «Papa-assucar» odeia os jornalistas porque elles concorreram para a sua prisão, denunciando as suas façanhas e o seu paradeiro. Quando a arrancalhe as orelhas, poderia succeder o contrario.

Ossadas humanas.—No largo de S. Domingos, em Lisboa, está-se proseguendo á canalisação das aguas.

Nas escavações tem sido encontradas muitas ossadas humanas, que, segundo se diz, remontam ao tempo em que a inquisição occupava pouco mais ou menos o logar do theatro de D. Maria II.

Os fumadores.—Em New-York foi promulgada uma lei que prohibe fumar aos menores de 16 annos. Esta prohibição é rigorosa.

Que augmento!—No anno 1700 havia só um jornal nos Estados-Unidos. Hoje ha

16:373. Em todas as nações tem augmentado o jornalismo—poderosa alavanca do progresso.

Ordem do exercito.—Deve ser publicada hoje a ordem do exercito trazendo, segundo consta, a nova organização da escola do exercito e bem assim as alterações nos vencimentos dos officiaes inferiores.

A lenda de Leandro.—Lord Byron, o mais romantico de todos os poetas e o mais poetico de todos os romancistas, lembrou-se um dia de ir ao Oriente só com a ideia de atravessar a nado o Heil sponto. Andava de há muito a ruminar essa ideia, levado de enthusiasmo pela famosa lenda dos amores de Hero e Leandro. E, com effeito, fez a travessia com todas as formalidades, buscando harmonisar a tradição com a historia a fim de não perder um unico porim nor das sensações experimentadas pelo seu heroe, e atravessando o estreito no ponto que as suas investigações indicavam, chegou á margem opposta soltando um «hurraa» de satisfação. Já se podia comparar o heroe da lenda.

Ora o Tejo em frente de Lisboa não é decerto mais estreito que o Helle ponto. Houve não ha muito annos, uma sociedade denominada dos «Tritões», cujo socios, por este tempo, na época b.inear, atravessavam o rio como se se tratasse d'um acto de heroismo que perpetuou a memoria de Leandro.

Essa sociedade está dissolvila; mas veja-se se por Lisboa não continúa a haver Leandros.

Ante-hontem, ás 9 horas da manhã, um castrão do Porto Brandão, João Duarte, o «Be-souro», lançou-se ao Tejo, da Trafaria, e a nado conseguiu chegar á praia de Belem, ás 10 horas e 10 minutos; em seguida lançou-se de novo á agua, chegando a Porto Brandão ás 11 horas e 5 minutos; e d'alli largou para o Dafundo, aonde chegou á 1 hora e meia da tarde.

Andou 4 horas e meia, quasi consecutivas, a nado.

Lord Byron se vivesse ainda, ficaria envergonhado com um rival d'este calibre.

Um caso original.—Os jornaes de New-York contam um caso extraordinario de um processo, que alli está fazendo grande bulha.

Um medico riquissimo, da cidade de Nova Orleans, chama lo Smith, vivia com sua mulher, uma loira formosa, e quatro filhos. A felicidade domestica era completa. Quando ultimamente a febre amarella recrudescu em Nova Orleans, a terrivel doença penetrôu na casa do medico.

Os visinhos notaram que durante uns dias todas as portas e janellas estavam hermeticamente fechadas, tendo corrido uma manhã que uma das creanças tinha enfermado. Só depois, pelas investigações policiaes, se veio a saber o seguinte:

O primeiro atacado pela febre foi um filho de Smith; depois

foram os outros tres e a mãe. Em dois dias morreram todos. Smith, em vez de participar estes fallecimentos, mandou fechar as portas e deu ordem aos criados para nada dizerem, nem receberem ninguem. Depois chamou um collegá e amigo.

Encerrou-se muito occultamente com elle e embalsamaram os cinco cadaveres. Injectaram as veias dos corpos inanimados com uma substancia desinfectante, collocaram nas orbitas dos defuntos olhos de crystal, coloriram-lhe os labios, e vencendo a rigidez cadaverica, pozeram os mortos, vestidos das suas roupas habituaes, sobre as respectivas cadeiras, como usavam em vida, na sala do jantar.

Como se previsse o terrivel acontecimento que o esperava, Smith tinha comprado varios phonographos e n'elles recolhera conversas inteiras, familiares e carinhosas, que ás vezes havia entre todos os membros de familia.

A hora do jantar, Smith, tendo tudo preparado, chamou com um toque de campainha os criados. Por detraz de cada uma das mums estava collocado um phonographo. A sala de jantar allumiada com um candieiro central, offerecia um aspecto extraordinario. A mesa está posta como era de uso.

Quando os criados appareceram, perguntaram:

—O que quer o senhor?

—Quero mostrar-lhe que minha senhora e meus filhos não morreram. Vão ver.

E collocando os phonographos começaram os mortos a fallar. Os criados fugiram aterrados.

Um relógio maravilhoso.—O relojoeiro allemão, Felix Mayer, expoz em New-York um relógio baptisado pelo seu auctor com o nome de «Relógio astronomico nacional americano».

Pesa 40 quintaes, tem 10 pés de altura, e indica, além do tempo de New-York, o de outras treze cidades principaes, taes como Washington, S. Francisco, Pekim, Constantinopla, S. Petersburgo, Londres, Berlim, Paris, Roma, Vienna, Madrid, Buda Perth e Lisboa.

Marca o curso dos planetas nos annos communs e bisextos, e, apenas chega a hora, começa a ouvir-se uma peça de musica. Acto continuo, levanta-se de uma cadeira a figura de Washington, que constitue o principal adorno do relógio.

Depois, outra figura mais pequena, e que apresenta um lacaio sobre uma porta pela qual vão sahindo os presidentes que até então tem governado os Estados-Unidos da América.

Desfilam todos por diante de Washington, saudam-o respectivamente e retiram-se por outra porta que um outro lacaio abre.

Então Washington torna a sentar-se.

As horas estão representadas por um esqueleto; os tres quartos por um homem no vigor da idade, as meias horas, por um

joven e os quartos por um menino.

Por este relógio, muito superior ao de Strasburg, offereceu uma igreja de Boston a bagatella de 45:000\$000.

A cabeça allumiada.

—Diz o «Petit Parisien» que o dr. Voh-en, de Francfort sobre o Mein, fez uma serie de experiencias muito interessantes sob o ponto de vista da determinação do diagnóstico ou do exame de certas lesões.

O aparelho consiste n'uma pequena lampada incandescente, construida de maneira que, uma vez introduzida na bocca e apertada entre os dentes do paciente, illumina todó o interior da cabeça.

A lampada possui um duplo involuo e em que, se o exame deve durar mais de um minuto, se faz circular uma corrente d'agua afim de evitar que o calor se torne insupportavel.

Ao que parece, o effeito da luz é absolutamente surprehendente.

Atravez da pelle os ossos da cabeça apparecem e parece que estão em brasa, as pupilas fiam fogo e as fosses nasaes, bem como o céu da bocca, tornam-se transparentes.

Em taes condições, comprehendendo-se que a minima anomalia, sobrevinda a um d'esses orgãos, apparece immediatamente ao exame do medico.

Torre monumental.

A mais alta torre do mundo é a da nova cathedra de Ulma, na Allemanha, que ficou concluida em 30 de julho ultimo, no fim de 613 annos.

A primeira pedra d'este monumento foi assente no dia 30 de junho de 1377. Já se trabalhava n'essa obra havia 130 annos, quando sobreveio a reforma que fez abandonar os trabalhos.

Recomeçaram em 1844 e foram necessarios quarenta e seis annos para ser definitivamente acabada a obra sobre o plano primitivo.

A agulha que corôa o edificio tem mais cinco metros que a de Colonia, cuja altura é de 165 metros. E' por tanto o campanario mais alto do mundo.

O que ali vae, santo Deus!

—Os progressistas-republicanos, a quem muito custa estar fóra do poder, entenderam que era occasião de derrubar o governo, e agarraram-se ao tratado como gato a bota. Qual será melhor: a questão da forma que está, ou pôl a tão má como os progressistas, e entregando a depois aos regeneradores?

Sabe-se que o tratado não é a sorte grande para Portugal; mas conségno se alguma coisa.

Mas para guerrear o governo e o tratado, para que inventam revoluções, esquadras inglezas nas proximidades do Tejo, tropas hespanholas na fronteira, e tudo quanto lhe vem á cabeça?

Alguma tropa portugueza em movimento para repellar os anar-

chicos, isso sim, é preciso, mas invenção pertence a todos.

COMMERCIO

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO DO BALANCETE DO BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES, EM 30 DE AGOSTO DE 1890.

ACTIVO

Caixa existencia em metal.....	37:475\$490
Letras descontadas e a receber	678:991\$498
Letras protestas e em liquidação.....	55:371\$604
Emprestimos sobre penhores...	83:488\$310
Emprestimo sobre hypothecas	28:960\$623
Contas correntes com garantia...	141:446\$460
Diversos devedores.....	21:446\$516
Papeis de credito	43:285\$190
Propriedades arrematadas....	17:409\$890
Agencias no paiz	86:304\$655
» Estrangeiro	14:574\$322
Effeitos depositados.....	50:877\$450
Edificio do Banco	10:500\$000
Móveis, casa forte e utensilios....	1:000\$000
Despezas d'installação, custo e sellos d'accções.	1:300\$000
Accções recolhidas	200:000\$000
	1.472:432\$008

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Depositos á ordem.....	75:666\$726
Obrigações a pagar.....	700:610\$137
Diversos credores	9:041\$603
Saques a pagar.	109:000
Fundo de reserva.....	15:200\$000
Reserva para contribuições.....	3:500\$000
Reserva para liquidações.....	1:485\$407
Credores por effeitos depositados.....	50:877\$450
Dividendos a pagar.....	1:967\$825
Lucros e perdas	13:973\$860
	1.472:432\$008

Guimarães, 30 de Agosto de 1890.

Joaquim Ferreira dos Santos, João Dias de Castro.

ANNUNCIOS

PABA ARRENDAR

Arrenda-se a espaçosa e excellentissima que era do fallecido Frei José Gabriel, na rua Nova do Commercio. Trata-se com Antonio Ribeiro Varandas, no largo do Retiro.

Escola Industrial "Francisco d'Hollandia"

Joaquim José de Meira, medico e cirurgião pela Escola medico-cirurgica do Porto, professor effectivo, e director da Escola Industrial de Guimarães

FAZ publico que desde o dia 5 até 20 do corrente m z de setembro estará aberta a matricula dos alumnos que pretendem frequentar este estabelecimento no proximo anno lectivo, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde ou das 7 ás 9 da noite.

As disciplinas professadas na escola são:

- 1.º Arithmetica, geometria e contabilidade industrial.
- 2.º Desenho elementar e industrial.
- 3.º Chimica industrial.
- 4.º Principios de physica e elementos de mechanica.
- 5.º Lingua franceza.

Para a matricula nos cursos de desenho elementar não se exige habilitação alguma.

Para a matricula nos cursos de desenho industrial é necessaria a approvação em desenho elementar.

Para a matricula nas outras cadeiras é necessario ter approvação na instrucção primaria elementar ou provar por exame feito na escola que sabe ler, escrever e as quatro operações da arithmetica.

Os individuos que pretendem matricular-se deverão apresentar na secretaria da escola as suas declarações, conforme o modelo impresso que lhes será fornecido, e os documentos comprovativos das habilitações exigidas, quando tenham sido adquiridas n'outra escola.

A assignatura dos termos de matricula e os exames dos individuos que não mostrarem approvação na instrucção primaria elementar verificam-se nos dias decorridos desde 20 a 25 do corrente, das 7 ás 9 horas da noite.

As matriculas são gratuitas.

Ha cursos diurnos e nocturnos.

Os cursos diurnos são especialmente destinados aos alumnos de sexo masculino de 6 a 12 annos, e de sexo feminino de 7 a 13.

Nos cursos nocturnos só serão admittidos alumnos, com mais de 12 ou 18 annos, conforme os sexos.

O horario está patente na secretaria e affixado no atrio da escola.

As aulas abrem-se no dia 1 de outubro.

Na secretaria prestam-se todas as informações que os alumnos desejarem, bem como, no decorrer do anno, serão dadas informações exactas, sobre a assiduidade e aproveitamento dos alumnos ás pessoas que tenham

interesse em obtel-as, a fim de evitar que elles illudam seus paes ou tutores, e empreguem em damno proprio o tempo que lhes é concedido para frequentarem a escola.

Secretaria da Escola Industrial de Guimarães, 3 de setembro de 1890.

O Director,
JOAQUIM JOSÉ DE MEIRA.
528



Alluga-se

A casa da rua d'Alcobaça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia. Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 90. 515

TYMPANOS

Vendem-se uns, de systema moderno, em muito bom uso, e proprios para grande orchestra. N'esta redacção se diz.



MAIA

REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquet MOÇAMBIQUE a saber no dia 21 de Setembro para os portos d'África.

Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.º

Unico correspondente em Guimarães

Manoel Luiz Carreira Guimarães
Rua de Paio Galvão (496)

Allugam-se duas moradas de casas novas, com bons commodos, e terreno para horta, situada na rua de S. Torquato n.º 30 e 38; para tratar na rua Nova de Santo Antonio n.º 55. (516)

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Tendo-se desencaminhado um recibo com o n.º 16162 do depósito feito n'este Banco pelo sr. Manoel José de Castro, da freguezia de S. João de Ponte, d'este concelho, da quantia de 813\$580 reis, com vencimento para 12 de outubro do anno corrente, e reclamando o dito depositante o pagamento no respectivo vencimento, independente da apresentação d'aquelle documento, faz-se publico que se até ao dia do vencimento do alludido deposito, 12 de outubro proximo, não apparecer reclamação em contrario será feito o pagamento na fórma reclamada.

Guimarães, 28 de agosto de 1890.

Pelo Banco Commercial de Guimarães
Os Directores,
Antonio Augusto da Silva Caldas.
Joaquim Ferreira dos Santos

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

A CRISE AGRICOLA PORTUGUEZA

(Especialmente do Minho)
MEIOS D'A TENUAÇÃO

Um volume..... 700 reis
Vende-se em Guimarães, na loja de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha; no Porto, na livraria Guttemberg, á Cancellaria Velha n.º 70.

EDITAL

A Comissão Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 1 do proximo mez de Outubro, pelas 11 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de ser postos em hasta publica, pela segunda vez, os impostos indirectos municipaes relativos ao anno de 1891, sobre a carne de vacca, vinho verde, vinho maduro, bebidas alcoolicas, carne de gado suino, sardinha, peixe fresco, carvão, petroleo, barro, madeira, melão, melancia, saboia e repolho.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 6 de setembro de 1890. E eu Antonio José da Silva Basto, Secretario da Camara o subscrevi.

O Vice-presidente,
JOAQUIM JOSÉ DE MEIRA.
527

Collegio da Visitação de Santa Maria. - S. MIGUEL DAS AVES—(Entre Guimarães e Santo Thyrsó).— Em uma Quinta agradavelmente situada, e cercada de jardins se encontra este novo Collegio dirigido por Senhoras Salezias. Filial do que possuem no Porto e levando em vista ministrar uma educação igualmente esmerada, fará comtudo uma grande redacção nos preços, por assim lh'o permittir em as circunstancias especiaes do logar.

A casa modernamente construida e em optimas condições hygienicas é magnifica, distando apenas da estação de Negrellos na linha de Guimarães, o espaço de um pequeno passeio a pé.

O systema de educação será o mesmo dos seus Collegios de Lisboa e Porto, solidez de principios da Religião Christã, firmeza temperada de carinho na disciplina, esmero em cultivar o espirito e formar o coração. A conservação e desenvolvimento da saude das educandas será tambem motivo de um maternal disvello.

E como e ta casa pretende satisfazer o legitimo desejo da pessoas que não dispoem de enormes fortunas querem comtudo dotar as suas filhas com o inapreciável dote de uma educação esmerada, reduzirá o mais possivel o Pensão.

Ensinar-se-ha a ler, escrever, contar, systema metrico, arithmetica, portuguez, francez, geographia, historia universal, piano, desenho, flores e economia domestica.

Haverá tambem uma particular attenção em ensinar-lhes os trabalhos d'agulha que fazem parte integrante da educação de uma enhora.

As férias duram todo o mez de Setembro.

As Educandas podem fallar a seus Paes aos domingos e quintas-fezas.

A Pensão é de 8:000 reis mensaes, pagos adiantados no principio de cada trimestre: mas cada trimestre começado no Collegio é pago integralmente.

Querendo as familias que a roupa seja lavada e engommada no Collegio, darão mensalmente 500 reis.

As Educandas que estudam piano, não o tendo seu, pagarão 500 reis mensaes d'aluguer.

Os gastos accessorios de medicamentos, livros, preparos para estudo, obras de mão, etc., etc., é tudo pago separadamente da Pensão.

Enxoval que cada educanda deve trazer

- 1 Leito de ferro, segundo o modelo do Collegio e que não exceda a 1.º, 70 de comprimento e 0.º, 75 de largo.
- 1 Colchão, enxergão, travesseiro e almofadinha.
- 6 Lençoes.
- 3 Fronhas de travesseiro e 3 d'almofadinha, tudo liso.
- 3 Cobertores.
- 2 Cobertas brancas.
- 1 Cortinado segundo o modelo

- do Collegio.
- 4 Toalhas de rosto.
- 4 Guardanapos.
- 6 Camisas de dia.
- 4 ditas de dormir.
- 2 Camisolas de malha.
- 2 Corpos de flanela.
- 2 Colletes d'espartilho.
- 2 Saias de baetilha, lá ou flanela.
- 2 ditas de fazenda escura.
- 6 Pares de calças.
- 24 Lenços d'assoar.
- 12 Pares de meias.
- 1 Vestido de merino preto.
- 1 Casaco proprio para inverno.
- 1 Talher de metal fino.
- 1 Copo de vidro para agua e outro pequeno para vinho.
- 1 Caixa de folha para pentes.
- 1 Escovas de pentes, de dentes, lato e cabelo. Sabonetes, esponja, pós de dentes.
- 1 Copo para o lavatorio.
- 1 Lavatorio de ferro.
- 1 Bacia de louça e outra de folha pintada com o numero da Educanda.
- 1 Cadeira para o dormitorio.
- 1 Dita para o trabalho.

A Directora,

D. Maria Vicente Galvão de Albuquerque.

ESCOLA PARA O SEXO FEMININO RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6

Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame e diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino, prepara alumnas não só para o exame elementar como para o de admissão aos lyceus.

489

A caridade publica

—Recommendamos Manoel Ferreira da Silva, vulgo «Manitas», morador no Campo da Feira, extremamente pobre e doente d'uma phthisica. Vive em pobreza, a braços com a doença e a falta de trabalho, o conhecido serralheiro da rua de Santa Rosa de Lima, Luiz Antonio da Silva, que nos pedem para recommendar á caridade das almas bemfazejas, como digno da sua esmola.

PURGAÇÕES

Cursam-se antigas e modernas com a PASTA VEGETAL RUSSIANA. O seu resultado é surpreendente

RHEUMATISMO E DORES

O melhor preparado contra o rheumatismo e dores de toda a especie é a FRICÇÃO ERICANDT. Garante-se a sua efficacia.

DEPOSITO GERAL
Drogaria Guimarães, Rua da Rainha, 29, 33.
GUIMARÃES

